

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS:** relatos de experiência na aplicação do voleibol escolar durante o estágio supervisionado em Educação Física.

**ELOÍSA DO NASCIMENTO MACIEL**

**SÃO LUÍS**  
**2026**

ELOÍSA DO NASCIMENTO MACIEL

**VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS:** relatos de experiência na aplicação do voleibol escolar durante o estágio supervisionado em Educação Física.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

SÃO LUÍS

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Maciel, Eloisa do Nascimento.

Vivências pedagógicas: : relatos de experiência na aplicação do voleibol escolar durante o estágio supervisionado em Educação Física / Eloisa do Nascimento Maciel. - 2026.

56 f.

Orientador(a): Alex Fabiano Santos Bezerra.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física - Licenciatura, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

1. Educação Física Escolar. 2. Estágio Supervisionado. 3. Voleibol. 4. Formação de Professores. 5. Relato de Experiência. I. Bezerra, Alex Fabiano Santos. II. Título.

ELOÍSA DO NASCIMENTO MACIEL

**VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS:** relatos de experiência na aplicação do voleibol escolar durante o estágio supervisionado em Educação Física.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

Aprovada em: 13 de julho de 2026

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra (Orientador)

Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Dr. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento (1º Examinador)

Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Esp. Pablo Teixeira Linhares (2º Examinador)

Colégio Universitário da UFMA - COLUN

A meus pais Francisco das Chagas  
Batalha Maciel e Eliane Cistina do  
Nascimento Maciel por ser a base  
de minha instrução familiar.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de força, sustento e direção ao longo de toda a minha vida.

Aos meus pais, Francisco Maciel e Eliane Maciel, que sempre me deram todo o suporte e a assistência necessária para tornar essa caminhada menos exaustiva. Obrigado pelo amor e por serem minha base.

Ao meu irmão, Joaquim Maciel, assim como ao meu sobrinho Teo, que nasceu recentemente e trouxe ainda mais felicidade à nossa família; à minha vovó Delzu, por ser uma referência de vida para mim, e ao meu companheiro de quatro patas, Getúlio, que sempre esteve ao meu lado, e se foi na reta final da conclusão deste trabalho.

Ao vôlei UFMA, que fez parte de toda a minha trajetória na universidade e ao qual serei eternamente grata por manter viva a minha paixão pelo esporte.

Aos meus companheiros de graduação, Thomas Baima e Natalia Paiva, com quem compartilhei os melhores e mais desafiadores momentos da formação.

À minha amiga Tyta, que desde o início me deu suporte, incentivou-me e ajudou-me a finalizar esta trajetória hoje.

Aos locais e instituições que me abriram as portas ao longo da caminhada universitária e que, de certa forma, serviram como um estímulo a mais para concluir a minha graduação, especialmente após o meu período de afastamento.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra, pela disponibilidade, atenção e comprometimento durante todo o processo de elaboração deste trabalho. Agradeço imensamente por me incentivar e por capitanear minha reaproximação com a universidade; suas contribuições e referência profissional foram essenciais para tornar este momento possível.

Ao professor Zartu Giglio, a Escola Batista Alegria do Saber e a Escola RF Ensino Médio que somaram de maneira significativa na minha trajetória, contribuindo diretamente para o meu desenvolvimento acadêmico, profissional e humano.

Ao professor Falcão, que me acompanhou desde a Escola, inspirou meu amor pela Educação Física e partilhou comigo a felicidade de ingressar no ensino

superior, sempre me apresentando novas oportunidades e experiências profissionais.

À Universidade Federal do Maranhão (UFMA), por possibilitar a minha formação e oferecer os espaços institucionais necessários para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

*“O sucesso não acontece por acaso.  
É trabalho duro, perseverança,  
aprendizado, estudo, sacrifício e,  
acima de tudo, amor pelo que você  
está fazendo ou aprendendo a fazer.”*

(Pelé)

## **RESUMO**

Este estudo analisa as narrativas e memórias de quadra de estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) referentes ao ensino do voleibol no ambiente escolar durante o estágio supervisionado. O objetivo geral da pesquisa consistiu em mapear e descrever as nuances pedagógicas, os enfrentamentos estruturais e os significados dessa vivência na transição formativa e na consolidação da identidade docente. Metodologicamente, a investigação adota uma abordagem qualitativa com delineamento descritivo, fundamentando-se nos relatos de experiência dos discentes. Os resultados evidenciam que a inserção da modalidade no planejamento das aulas ocorreu de forma concomitante e integrada, impulsionada pelo domínio técnico-científico da formação inicial, pelo interesse espontâneo dos estudantes da Educação Básica e pela parceria pedagógica com os professores supervisores. No âmbito didático, identificou-se um distanciamento crítico dos futuros professores em relação aos modelos tradicionais e tecnicistas, pautando-se na Metodologia dos Esportes de Rede/Parede (BNCC) e nos Jogos Desportivos Coletivos, com ênfase na ludicidade, na inclusão e na avaliação atitudinal. Verificou-se que as severas barreiras infraestruturais e a escassez de materiais nas escolas-campo de estágio supervisionado foram superadas pela autonomia e pela flexibilização didática, por meio da mobilização de recursos alternativos. Conclui-se que o estágio supervisionado cumpriu seu papel de excelência ao promover o amadurecimento crítico dos licenciandos, instrumentalizando-os para avaliar a própria matriz curricular e aproximar de forma reflexiva o ecossistema da universidade da realidade material e social da escola.

**Palavras-Chave:** Educação Física Escolar. Estágio Supervisionado. Voleibol. Formação de Professores. Relato de Experiência.

## **ABSTRACT**

This study analyzes the narratives and court memories of interns from the Physical Education undergraduate course at the Federal University of Maranhão (UFMA) regarding the teaching of volleyball in the school environment during their supervised internship. The overall objective of the research was to map and describe the pedagogical nuances, structural challenges, and meanings of this experience in the formative transition and consolidation of teaching identity. Methodologically, the investigation adopts a qualitative approach with a descriptive design, based on the students' experience reports. The results show that the inclusion of the sport in lesson planning occurred concomitantly and in an integrated manner, driven by the technical-scientific mastery of initial training, the spontaneous interest of Basic Education students, and the pedagogical partnership with supervising teachers. In the didactic context, a critical distancing of future teachers from traditional and technocratic models was identified, focusing instead on the Methodology of Net/Wall Sports (BNCC) and Collective Sports Games, with an emphasis on playfulness, inclusion, and attitudinal evaluation. It was observed that the severe infrastructural barriers and scarcity of materials in the supervised internship field schools were overcome through autonomy and didactic flexibility, by mobilizing alternative resources. It is concluded that the supervised internship fulfilled its role of excellence by promoting the critical maturation of the undergraduate students, equipping them to evaluate their own curriculum and reflectively connect the university ecosystem to the material and social reality of the school.

**Keywords:** School Physical Education. Supervised Internship. Volleyball. Teacher Training. Experience Report.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                                                  |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1</b> - Momentos de contato formativo ou prático dos estagiários com o Voleibol .....                                                  | 28 |
| <b>Figura 2</b> - Fatores de encorajamento para a inclusão do Voleibol no rol de conteúdos aplicados no estágio supervisionado. ....             | 29 |
| <b>Figura 3</b> - Categorização das justificativas dos elementos influenciadores na escolha do voleibol a partir do relato dos estagiários. .... | 29 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                                  |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Quadro 1</b> - Panorama da Intencionalidade Didático-Metodológica no Ensino do Voleibol ..... | 34 |
| <b>Quadro 2</b> - Divisão dos Desafios Estruturais e Soluções Pedagógicas.....                   | 37 |
| <b>Quadro 3</b> - Critérios e Instrumentos Avaliativos no Ensino do Voleibol .....               | 40 |
| <b>Quadro 4</b> - Estratégias e Contribuições Formativas para o Ensino do Voleibol               | 43 |

## SUMÁRIO

|                                                                            |           |
|----------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                                                 | <b>14</b> |
| <b>2. OBJETIVOS.....</b>                                                   | <b>15</b> |
| 2.1 Objetivo geral .....                                                   | 15        |
| 2.2 Objetivos específicos.....                                             | 15        |
| <b>3. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>                                        | <b>16</b> |
| 3.1 O voleibol na educação física escolar .....                            | 16        |
| 3.2 Ensino do esporte na escola .....                                      | 17        |
| 3.3 O estágio supervisionado na formação docente.....                      | 20        |
| <b>4. METODOLOGIA.....</b>                                                 | <b>22</b> |
| 4.1 Cenário do estudo .....                                                | 22        |
| 4.2 Características da pesquisa .....                                      | 23        |
| 4.3 Sujeitos do estudo .....                                               | 23        |
| 4.4 Instrumentos de coleta de dados.....                                   | 24        |
| 4.5 Procedimentos de coleta de dados .....                                 | 25        |
| <b>5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>                         | <b>28</b> |
| 5.1 Voleibol no estágio supervisionado em educação física .....            | 28        |
| 5.2 Enfrentamentos pedagógicos no ensino do voleibol durante o estágio ... | 33        |
| 5.2.1 Intencionalidade Didático-Metodológica.....                          | 33        |
| 5.2.2 Cenário Infraestrutural e Mobilização de Recursos.....               | 37        |
| 5.2.3 Critérios e Instrumentos de Avaliação Pedagógica .....               | 40        |
| 5.3 Impactos das experiências do estágio na carreira profissional.....     | 42        |
| <b>6. CONCLUSÃO .....</b>                                                  | <b>46</b> |

|                                                                    |           |
|--------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                           | <b>48</b> |
| <b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ...</b> | <b>51</b> |
| <b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO .....</b>             | <b>53</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, enquanto componente curricular obrigatório, transcende o ensino puramente técnico, configurando-se como uma área que lida com a cultura corporal do movimento. Nesse cenário, o voleibol não deve ser encarado apenas como um conjunto de fundamentos isolados (saque, manchete e toque), mas como um fenômeno social e cultural que permite ao aluno compreender dinâmicas de cooperação e oposição. De acordo com Daolio (2010), o esporte na escola precisa ser ressignificado, deixando de ser uma cópia do modelo de rendimento para se tornar um espaço de inclusão onde todos os estudantes possam vivenciar a lógica do jogo sob uma perspectiva cultural.

A implementação dessa ressignificação pedagógica perpassa diretamente pela qualidade da formação inicial, na qual o estágio supervisionado representa um momento crítico e transformador. Esta etapa configura-se como o ponto de interseção entre a fundamentação teórica acadêmica e a realidade prática das instituições de ensino. Conforme destaca Pimenta (2012), o estágio não é apenas uma fase instrumental, mas uma atividade teórica que permite a reflexão e a construção da identidade do futuro professor. Através dessa vivência, o estagiário desenvolve a capacidade de observar, planejar e intervir de forma consciente, compreendendo as nuances pedagógicas que regem o cotidiano escolar e possibilitando a aplicação de novas metodologias no ensino das práticas corporais.

Nesse contexto, a intervenção pedagógica realizada buscou alinhar-se às competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo referido documento normativo, o voleibol é classificado na categoria de esporte de rede/parede, e seu ensino deve promover não apenas o desenvolvimento motor, mas também a reflexão sobre o protagonismo comunitário e a valorização do lazer (Brasil, 2018). A motivação para realização desta pesquisa surgiu a partir das experiências construídas durante a formação acadêmica em Educação Física, nas quais foram identificadas dificuldades relacionadas à apropriação e aplicação de propostas pedagógicas não tecnicistas no ensino dos conteúdos da área. Essas questões foram ampliadas durante os seminários de estágio supervisionado da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), espaço no qual emergiram reflexões acerca dos desafios enfrentados pelos futuros professores na articulação entre os conhecimentos teóricos e as demandas concretas da prática docente. A socialização

das vivências acadêmicas evidencia as produções no formato relato de experiência como bons condutores da construção da prática docente.

Compreende-se, todavia, que esse período impõe desafios significativos, configurando-se como o momento em que os pressupostos teóricos confrontam as complexas variáveis da realidade escolar. Esse "choque de realidade" exige do futuro professor uma postura reflexiva para que a transição entre o saber acadêmico e o da prática ocorra de forma dialógica.

Conforme aponta Darido (2003), o ensino do voleibol deve ir além do simples ato de praticar a modalidade, incorporando uma dimensão conceitual sobre a prática. Essa abordagem demanda uma intervenção pedagógica que privilegie a ampla compreensão dos alunos a respeito do jogo e de seus contextos.

A sistematização dessas "vivências pedagógicas" justifica-se pela oportunidade de converter vivências individuais em um referencial teórico-prático coletivo. Tais narrativas, ao documentar as práticas pedagógicas mediadas pelo voleibol, evidenciam o processo de maturação do estagiário e permitem compreender o esporte como um espaço de integração e formação cidadã (Darido, 2003).

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Relatar as experiências pedagógicas desenvolvidas durante o estágio supervisionado no curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com foco na aplicação do voleibol escolar.

### **2.2 Objetivos específicos**

Identificar as metodologias utilizadas e as intervenções realizadas durante o período de regência da modalidade;

Descrever e analisar os desafios e enfrentamentos estruturais e pedagógicos encontrados no cotidiano das escolas-campo;

Sintetizar, contribuições teóricas e práticas que subsidiem o processo de ensino-aprendizagem do esporte e a formação inicial e continuada de professores.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 O voleibol na educação física escolar

A trajetória histórica do voleibol iniciou-se no ano de 1895, nos Estados Unidos, quando William Morgan idealizou uma prática esportiva de natureza menos invasiva e sem contato físico direto entre os oponentes. No cenário brasileiro, a modalidade transitou de uma prática inicialmente restrita a clubes e centros urbanos para uma ampla difusão nas instituições de ensino, impulsionada pela espetacularização midiática e pelo êxito das seleções nacionais a partir da década de 1980. Segundo Bizzocchi (2008), essa massificação no contexto escolar ocorreu, primordialmente, sob a influência do modelo esportivo de rendimento, o que resultou em uma abordagem pedagógica focada na especialização precoce e na execução técnica rigorosa em detrimento da participação coletiva.

Enquanto conteúdo estruturante da Educação Física, o voleibol assume relevância por ser um esporte de rede que exige a alternância de posse e a dinâmica grupal. Ele constitui-se como um saber da cultura corporal que permite ao discente explorar táticas complexas e desenvolver habilidades interpessoais. De acordo com Bracht (1999), o esporte na escola não deve ser uma mera reprodução do modelo institucionalizado, mas sim um conhecimento pedagógico que possibilita aos estudantes a compreensão crítica de suas regras e valores, garantindo que a aprendizagem transcenda o simples ato de jogar.

Nesse sentido, as habilidades interpessoais desenvolvidas por meio da dinâmica grupal do voleibol envolvem a capacidade de comunicação entre os alunos, o espírito de cooperação necessário para a construção das jogadas e o respeito mútuo diante dos erros e acertos coletivos. Contudo, tais competências socioafetivas não emergem de forma automática da simples prática do jogo; elas demandam uma intervenção docente intencional que supere a mera mediação neutra ou o papel do professor como mero organizador do espaço esportivo.

Na Educação Básica, essa intencionalidade pedagógica encontra sua fundamentação no alinhamento entre os documentos curriculares oficiais, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos currículos territoriais, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e as abordagens teórico-metodológicas da Educação Física escolar. É a partir desses referenciais normativos e acadêmicos

que a docente estrutura seu planejamento e define objetivos claros, integrando dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais ao ensino do voleibol. Dessa forma, a prática esportiva é conscientemente direcionada para a formação cidadã, transformando o jogo em um instrumento de reflexão, inclusão e emancipação dos estudantes.

Nessa perspectiva, a literatura da Educação Física escolar estabelece uma diferenciação conceitual essencial entre o esporte na escola e o esporte da escola, conforme aponta Bracht (1997). A primeira dimensão, o esporte na escola, caracteriza-se pela simples transposição e reprodução da lógica do alto rendimento para o ambiente educacional, pautando-se pelo tecnicismo, pela seleção dos alunos mais habilidosos e pela busca exacerbada pela vitória. Em contraposição, o esporte da escola consiste em uma prática ressignificada e subordinada às finalidades pedagógicas da instituição, na qual se privilegiam a inclusão, a participação de todos os estudantes, a cooperação e a reflexão crítica sobre a cultura esportiva.

Essa reorientação do ensino esportivo alinha-se à perspectiva de Kunz (2004) sobre a necessidade de uma transformação didático-pedagógica do esporte. A partir dessa abordagem, o trabalho com o voleibol no contexto escolar deve superar a execução mecânica de gestos técnicos isolados, promovendo o desenvolvimento da autonomia e da capacidade emancipatória dos alunos, de modo a permitir que compreendam e ressignifiquem suas vivências corporais de forma consciente e cidadã.

Complementando essa fundamentação, a pedagogia do esporte proposta por Paes (2009) oferece diretrizes metodológicas para a operacionalização dos Jogos Desportivos Coletivos no cotidiano escolar. Sob o olhar do autor, o ensino dos jogos deve priorizar estruturas lúdicas e adaptadas, nas quais o jogo seja a principal ferramenta de aprendizagem, permitindo que os estudantes compreendam o 'saber fazer' e o 'saber sobre o fazer' de maneira integrada, participativa e prazerosa.

### 3.2 Ensino do esporte na escola

O ensino do esporte no contexto escolar contemporâneo deve orientar-se por uma perspectiva que privilegie a formação integral, afastando-se do foco exclusivo no desempenho atlético. Segundo Galatti et al. (2014), a pedagogia do esporte deve focar no desenvolvimento de competências que permitam ao estudante não apenas

executar habilidades, mas compreender o jogo e tomar decisões táticas assimilando valores éticos. No voleibol, essa estrutura deve respeitar a natureza coletiva da modalidade, utilizando o jogo como ferramenta de mediação pedagógica que evolui do controle da bola para a compreensão das relações de oposição.

Para Reverdito e Scaglia (2020), o ensino dos jogos esportivos coletivos deve pautar-se na Pedagogia do Jogo, estruturando ambientes que estimulem a inteligência tática e permitam ao aluno ler o jogo em situações reais. Sob a ótica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), o voleibol é inserido na categoria de esportes de rede/parede, comumente identificada por sua estrutura de rede/quadra dividida ou parede de rebote, que agrupa modalidades com a lógica de lançar ou rebater um objeto para o campo adversário. Ao alinhar a intervenção docente a essa funcionalidade da BNCC, assegura-se que o ensino não seja apenas uma instrução técnica de voleibol, mas o cumprimento de uma prerrogativa legal para a formação integral do aluno.

A operacionalização deste ensino viabiliza-se pelas oito dimensões do conhecimento propostas pela BNCC. As dimensões de Experimentação, Uso e Apropriação e Fruição garantem a vivência motora e o prazer da prática; já a Reflexão sobre a Ação, Análise e Compreensão exigem a interpretação de táticas e regras. Por fim, o Protagonismo Comunitário e a Construção de Valores incentivam o aluno a organizar eventos e reconhecer o esporte como patrimônio cultural.

Essa diversidade dimensional permite que o voleibol se integre aos Itinerários Formativos, visando ao aprofundamento do conhecimento e à investigação científica. Conforme preconiza a BNCC (Brasil, 2018), os itinerários permitem que a prática corporal contribua para o projeto de vida do aluno, promovendo autonomia intelectual e engajamento social. Assim, o voleibol deixa de ser um conteúdo isolado para tornar-se um componente dinâmico que prepara o jovem para o exercício da cidadania e para a continuidade de sua trajetória acadêmica ou profissional.

Para viabilizar essa preparação contemporânea, contudo, é preciso compreender que a própria área passou por profundas transformações em suas bases teóricas. Historicamente, a Educação Física escolar foi marcada por perspectivas higienistas e tecnicistas, centradas na repetição mecânica de gestos e na seleção de talentos. No cenário contemporâneo, a área passou a fundamentar-se em abordagens de cunho crítico e renovador, a exemplo das propostas crítico-

superadora e crítico-emancipatória, que enxergam o movimento humano como manifestação cultural indissociável do contexto social dos estudantes.

Cabe ressaltar que tais propostas não constituem fórmulas prontas para a resolução dos problemas históricos da disciplina, pois sua concretização depende das condições objetivas da escola, da formação docente e da realidade sociocultural comunitária. Além disso, destaca-se que, enquanto correntes como a crítico-emancipatória se concentram em princípios orientadores do ensino sem propor uma estruturação estrita, a abordagem crítico-superadora avança ao organizar uma proposta pedagógica sistematizada, voltada à reflexão sobre a cultura corporal de movimento.

Dessa forma, embora essas abordagens fundamentem a intencionalidade do trabalho docente alinhada às diretrizes curriculares, a efetivação desses princípios na realidade da quadra exige metodologias de ensino operacionais. É nesse ponto que a teoria se conecta à ação por meio de modelos didáticos estruturados para o cotidiano do ensino do esporte, os quais invertem a lógica tradicional ao colocarem a compreensão tática e a resolução de problemas como o ponto de partida do aprendizado.

Dentre as diversas opções metodológicas que buscam o alcance de tais competências, sobressaem-se, com especial relevância para o recorte deste estudo, a Metodologia do Ensino de Esportes de Rede/Parede, que propõe a aprendizagem fundamentada na aproximação e na transferência de competências entre modalidades de princípios operacionais semelhantes. No caso do voleibol, essa abordagem permite que o estudante compreenda a lógica de oposição, a proteção do seu próprio campo e o ataque ao espaço adversário antes mesmo do domínio pleno de fundamentos complexos, promovendo a inclusão de alunos em diferentes níveis de desenvolvimento motor.

De maneira complementar, evoca-se a Metodologia do Ensino de Jogos Desportivos Coletivos, fundamentada nos pressupostos de Reverdito e Scaglia (2020), que propõem o ensino dos esportes a partir da matriz da "família dos jogos". Essa abordagem conceitua a família dos jogos como o agrupamento de modalidades que compartilham a mesma lógica interna e princípios tático-operacionais semelhantes, tais como as ações de atacar, defender, proteger o espaço e criar linhas de passe. Sob essa perspectiva, o jogo não é um mero recurso recreativo,

mas o elemento estruturante do processo didático-pedagógico. Ao articular as modalidades por essas semelhanças estruturais, a Pedagogia do Jogo estimula a inteligência tática, a tomada de decisão e a cooperação em ambientes reais de jogo, promovendo a autonomia do educando no contexto escolar.

Vale destacar que, embora a literatura apresente outros modelos metodológicos consolidados no cenário da Educação Física escolar, tais como o Teaching Games for Understanding (TGfU), o Sport Education e a Iniciação Esportiva Universal (IEU), as abordagens em evidência neste estudo (a classificação dos esportes de rede/parede da BNCC e a Metodologia dos Jogos Desportivos Coletivos) traduzem a teoria em ação. Elas se destacam por priorizarem a resolução de problemas situacionais no chão da escola, configurando-se como caminhos operacionais promissores para auxiliar o docente na busca pelo desenvolvimento das competências e habilidades propostas pelo documento curricular nacional.

### 3.3 O estágio supervisionado na formação docente

O estágio supervisionado constitui-se como um campo de conhecimento fundamental na formação inicial, superando a visão de que esta etapa seria meramente um apêndice prático do curso de licenciatura. Ele se estabelece como um espaço de investigação e reflexão crítica, no qual o acadêmico é instigado a analisar a complexidade da realidade educacional com base nos referenciais teóricos. Para Libâneo (2013), a prática pedagógica no estágio exige uma articulação intencional, na qual o futuro professor deve compreender as relações entre os objetivos de ensino, os conteúdos e as condições socioculturais da escola, evitando que a intervenção se reduza a um ativismo desprovido de fundamentação.

A prática pedagógica no ambiente escolar exige do estagiário a mobilização de uma rede complexa de conhecimentos que vai além do domínio técnico-esportivo das modalidades. Conforme conceitua Tardif (2014), a sabedoria docente é plural e heterogênea, constituída pela articulação de diferentes fontes de saber. No contexto da Educação Física, isso envolve primeiramente os saberes disciplinares, vinculados aos conhecimentos específicos da área, como a fisiologia, a biomecânica, as regras e a dimensão cultural do movimento; em segundo lugar, os saberes pedagógicos, que dizem respeito às teorias do ensino e da aprendizagem, fundamentando a escolha de metodologias adequadas e a estruturação didática das aulas; e, por fim,

os saberes experienciais, emergentes da prática concreta e da reflexão sobre o cotidiano da quadra escolar. É na vivência do estágio supervisionado que esses saberes se inter-relacionam, permitindo ao graduando transformar os conteúdos acadêmicos em intervenções pedagógicas significativas e adaptadas às reais necessidades dos alunos.

A transição entre a universidade e o ambiente escolar é frequentemente marcada pelo choque de realidade, momento em que as variáveis do cotidiano desafiam os pressupostos teóricos idealizados. Todavia, esse confronto torna-se produtivo quando mediado por um processo constante de práxis pedagógica. Conforme postula Alarcão (2018), o desenvolvimento do profissional crítico depende da capacidade de analisar a ação antes, durante e após a sua execução. Essa reflexão sobre a prática permite que os entraves metodológicos encontrados durante as aulas de voleibol sejam transformados em oportunidades de inovação e reestruturação do planejamento, conferindo autonomia ao futuro docente.

Nesse contexto, a documentação sistemática das experiências vivenciadas no estágio assume um papel relevante como acervo prático. O registro crítico de planos de aula, adaptações táticas e diários de campo permite a construção de uma memória pedagógica que serve de subsídio para futuras construções de aulas de Educação Física. Esse exercício possibilita que a experiência individual seja transformada em um saber coletivo e duradouro, auxiliando na superação de desafios recorrentes no ambiente escolar e contribuindo para a qualificação contínua do ensino da modalidade.

Por fim, as vivências acumuladas durante o estágio exercem um papel determinante na construção da identidade profissional. Ao assumir a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem, o estagiário inicia seu processo de socialização profissional, reconhecendo-se como agente transformador da realidade escolar. As experiências compartilhadas em seminários e relatórios de estágio funcionam como um retrato da maturação do docente, evidenciando que a identidade não é algo estático, mas um processo contínuo que se fortalece no diálogo entre o “ser aluno” e o “tornar-se professor” no ambiente da Educação Física escolar.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 Cenário do estudo

O cenário do estudo foi o campo de estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física. O Estágio Profissional Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Educação Física está organizado no contra turno da concentração das aulas, em três períodos 4º, 5º e 6º, através da disciplina Estágio Supervisionado I, II e III totalizando 405 horas. O Estágio aborda diferentes dimensões da atuação profissional no ambiente escolar, sendo assim constituído conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física (UFMA, 2025, p. 47):

- I - Estágio Supervisionado I, correspondente ao Ensino Infantil e Ensino Fundamental I, com carga horária definida em 135 horas;
- II - Estágio Supervisionado II, correspondente ao Ensino Fundamental II, com carga horária definida em 135 horas;
- III - Estágio Supervisionado III, correspondente ao Ensino Médio, com carga horária definida em 135 horas.

Diante das limitações e objetivos de cada etapa do estágio, atrelados às especificidades do desenvolvimento dos educandos, optou-se pela delimitação das etapas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio para a realização da intervenção. Essa escolha fundamenta-se na literatura da área, que aponta tais etapas como as mais adequadas às possibilidades pedagógicas e tático-motoras do ensino do voleibol na escola (González; Bracht, 2012; Brasil, 2018).

Conforme destacam Darido e Souza Júnior (2007), modalidades com exigências de oposição e rebatida direta, sem retenção da bola, como o voleibol, demandam capacidades de antecipação, percepção tático-espacial e coordenação motora fina que costumam estar mais consolidadas nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, viabilizando uma aprendizagem mais crítica, inclusiva e contextualizada do jogo.

## 4.2 Características da pesquisa

O estudo enquadra-se dentro da abordagem de pesquisa qualitativa, com uso do delineamento descritivo. Para Triviños (1987, p.110), “o foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação.”.

Descrever um fato ou um fenômeno científico significa traçar um perfil, retratar, fazer uma descrição (Triviños, 1987). Sendo assim, a busca do estudo consistiu em analisar a narrativa dos estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física no ensino do voleibol nas escolas durante o estágio curricular obrigatório.

## 4.3 Sujeitos do estudo

O grupo de sujeitos desta pesquisa foi constituído por 18 discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que cursaram as disciplinas de Estágio Supervisionado II e III. entre os períodos letivos de 2024.1 e 2026.1. Os estudantes que participavam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) também foram integrados à pesquisa, uma vez que o programa gera o aproveitamento legal de carga horária nas respectivas disciplinas de estágio, garantindo-lhes inserção contínua no cotidiano escolar.

A atuação prática de todos os estagiários ocorreu na Educação Básica, englobando intervenções no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A seleção configurou-se como uma amostragem do tipo intencional, visto que o estudo buscou investigar um grupo específico que vivenciou a articulação entre teoria e prática no estágio supervisionado.

No que tange à regência, a amostra apresentou-se heterogênea: do total de 18 estagiários investigados, 16 (88,9%) efetivamente aplicaram a modalidade do voleibol nas escolas, enquanto 2 estagiários (11,1%) não a inseriram em seus planejamentos. Essa composição permitiu traçar um panorama sobre a realidade das intervenções pedagógicas, possibilitando mapear as diferentes metodologias de ensino adotadas e os reais enfrentamentos na rotina escolar, além de compreender os fatores que norteiam a tomada de decisão desses futuros docentes.

Por fim, em estrita observância aos preceitos éticos, a participação deu-se de forma voluntária. Garantiu-se, desse modo, o total anonimato dos estagiários por meio do uso de codificações na apresentação e discussão dos resultados nas seções subsequentes deste trabalho. Para fins de representação e análise, os colaboradores foram identificados pela letra maiúscula “E” (de Estagiário), seguida por um numeral correspondente à ordem de tabulação dos dados (ex: E1, E2, E3... E18).

#### 4.4 Instrumentos de coleta de dados

O processo de aproximação com a realidade empírica e apreensão das vivências dos colaboradores deu-se por meio de um questionário semiestruturado, de natureza mista, operacionalizado eletronicamente através de um formulário composto por questões abertas e fechadas. Conforme Minayo (2012), os instrumentos de natureza mista e semiestruturada permitem articular a padronização de informações descritivas básicas à riqueza do material qualitativo trazido pelas respostas abertas. Esse formato garante uniformidade na organização das informações sem engessar a manifestação do participante, viabilizando a apreensão detalhada do fenômeno investigado a partir da perspectiva dos próprios sujeitos.

Na presente investigação, a opção pelo questionário semiestruturado justifica-se pela oportunidade de mapear o perfil dos discentes e, simultaneamente, aprofundar a compreensão sobre suas percepções no estágio supervisionado na regência do voleibol. De acordo com Lakatos e Marconi (2021), a semiestruturação confere liberdade ao informante para expressar suas opiniões com maior espontaneidade e profundidade, sem a interferência direta do pesquisador no momento do preenchimento. Dessa forma, a aplicação eletrônica assegura a obtenção de categorias descritivas ricas para análise qualitativa, permitindo interpretar e contextualizar os significados atribuídos pelos 18 colaboradores da pesquisa.

O instrumento, composto por 23 perguntas de natureza mista, teve a sua elaboração e encadeamento validados sob a supervisão da orientação acadêmica deste estudo, assegurando que cada eixo investigativo respondesse rigorosamente ao escopo e aos objetivos gerais e específicos da investigação. Essa natureza mista caracteriza-se pela articulação entre questões fechadas (de escolha única e de

múltipla resposta), voltadas ao mapeamento objetivo e caracterização do perfil dos participantes, e questões abertas de cunho discursivo, planejadas para extrair reflexões aprofundadas. Desse modo, a arquitetura interna do roteiro foi planejada para produzir uma descrição densa e linear das dimensões que envolvem o estágio supervisionado, permitindo que o participante resgatasse a sua trajetória de maneira orgânica.

O fluxo do instrumento iniciou-se pela identificação do perfil dos sujeitos e contextualização do universo amostral, avançando para a caracterização do histórico formativo e dos elementos indutores que motivaram a inserção do voleibol no chão da escola.

Em seguida, o questionário semiestruturado buscou descrever a organização didático-metodológica e a intencionalidade pedagógica que guiaram o ensino da modalidade, abrindo espaço para o diagnóstico reflexivo da realidade das escolas-campo a partir das barreiras, carências materiais e enfrentamentos estruturais vivenciados pelos docentes em formação.

Por fim, o instrumento coletou perspectivas propositivas acerca do legado institucional da prática pedagógica na UFMA e as projeções para a futura atuação profissional. O roteiro metodológico completo do questionário semiestruturado, em sua formatação original aplicada aos 18 discentes, encontra-se disponível no Apêndice B deste trabalho.

#### 4.5 Procedimentos de coleta de dados

O percurso metodológico adotado para a obtenção dos dados empíricos alinhou-se aos pressupostos da pesquisa qualitativa de cunho descritivo, cujo propósito central reside na compreensão e no mapeamento detalhado de fenômenos inseridos em seus contextos reais.

O delineamento da coleta estruturou-se a partir da aproximação com o universo de 18 discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que realizaram as disciplinas de Estágio Supervisionado II e III entre os semestres de 2024.1 e 2026.1, englobando também a realidade dos estudantes vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

A inserção no campo de pesquisa ocorreu por intermédio de uma estratégia de diálogo individualizado, combinando abordagens presenciais no ambiente universitário e contatos remotos. Estabeleceu-se a comunicação direta com os colaboradores, inclusive via aplicativo de mensagens WhatsApp, momento no qual foram expostas as intenções da investigação e a relevância do resgate de suas experiências docentes no ensino do voleibol.

Após a manifestação de interesse em cooperar espontaneamente com o estudo, os participantes foram formalmente esclarecidos acerca dos preceitos éticos da pesquisa, procedendo-se à leitura e anuência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na sequência, compartilhou-se o link de acesso ao instrumento na plataforma digital Google Forms, sendo as respostas tratadas de forma estritamente reservada, preservando a identidade de todos os participantes envolvidos.

O ato de preenchimento do instrumento foi planejado para respeitar a temporalidade e o espaço de reflexão de cada acadêmico, permitindo que a recuperação das memórias pedagógicas ocorresse sem pressões externas. As narrativas descritivas e os assinalamentos categóricos foram computados e centralizados digitalmente à medida que os questionários eram finalizados.

Ao concluir o período de recepção, procedeu-se à extração integral dos relatos, que foram organizados textualmente de forma sistemática, gerando o corpus documental que fundamentou a análise interpretativa e a posterior teorização dos resultados obtidos.

Para o tratamento, organização e interpretação do conjunto de dados empíricos oriundos das questões abertas e narrativas subjetivas, adotou-se o procedimento de categorização por núcleos de significado, amplamente respaldado nos princípios da pesquisa qualitativa descritiva.

O conjunto das narrativas, constituído relatos de experiência dos 18 colaboradores, foi submetido a um processo analítico composto por leituras sucessivas, minuciosas e independentes, com o objetivo de capturar a essência dos discursos e identificar as convergências, divergências e recorrências nas respostas.

A partir desse mapeamento compreensivo, os fatores motivacionais, os desafios pedagógicos e as justificativas que influenciaram a escolha e a aplicação do voleibol escolar foram sistematicamente agrupados em três eixos temáticos

proeminentes: a) Ensino do voleibol no estágio supervisionado em Educação Física; b) Enfrentamentos pedagógicos no ensino do voleibol durante o estágio; e c) Impactos das experiências do estágio na carreira profissional do futuro docente.

Essa mesma linha de raciocínio analítico e metodológico foi aplicada transversalmente em todas as seções de resultados do estudo, servindo de substrato tanto para a estruturação de figuras quanto para a ordenação dos quadros analíticos e das evidências apresentadas textualmente.

Desse modo, a sistematização categorial garantiu a homogeneidade no tratamento dos dados, fundamentando de forma rigorosa a posterior discussão interpretativa e a articulação teórica dos achados da investigação.

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados são apresentados seguindo o objetivo central do estudo a partir das narrativas de estagiários de Educação Física durante o estágio curricular obrigatório com o ensino do voleibol. As categorias de análise do estudo foram: Ensino do voleibol no estágio supervisionado em Educação Física; enfrentamentos pedagógicos no ensino do voleibol durante o estágio; impactos das experiências do estágio na carreira profissional do futuro docente.

### 5.1 Voleibol no estágio supervisionado em educação física

O ensino do voleibol na escola configura-se como um conteúdo obrigatório da Educação Física amparado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A aplicação desta modalidade durante o estágio supervisionado representa a legitimação do compromisso do futuro docente com um ensino que assegure o direito do aluno em vivenciar práticas corporais esportivas. Na pesquisa realizada com alunos matriculados em estágio curricular supervisionado da UFMA do curso de Licenciatura em Educação Física, encontraram-se os resultados apresentados a seguir.

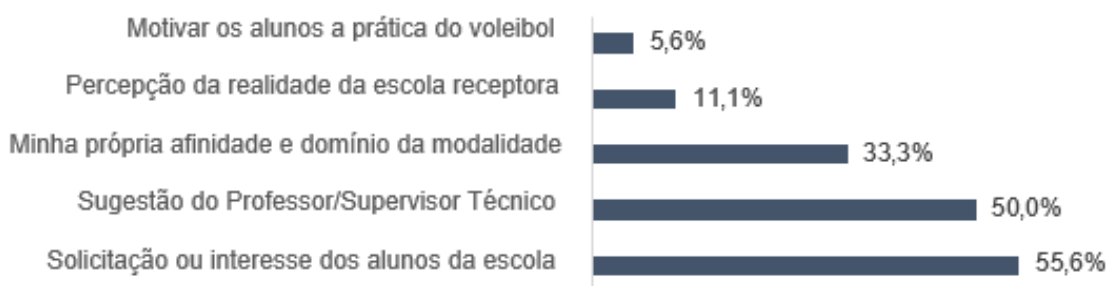
Cumprir destacar que, devido à natureza de múltipla escolha do instrumento aplicado, os participantes puderam assinalar mais de uma alternativa concomitante, razão pela qual o somatório percentual das categorias pode exceder os 100%.

**Figura 1 - Momentos de contato formativo ou prático dos estagiários com o Voleibol**



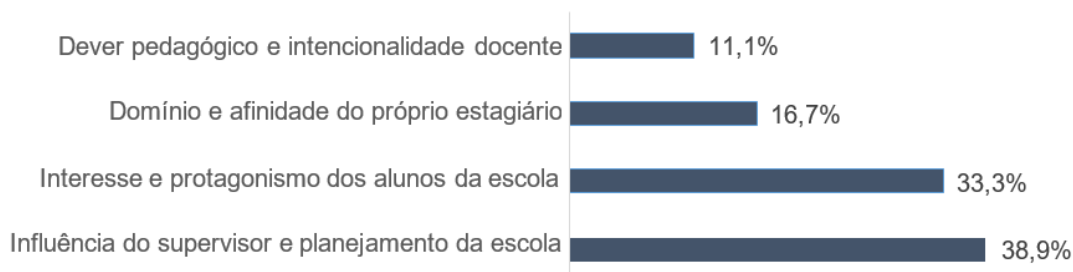
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

**Figura 2 - Fatores de encorajamento para a inclusão do Voleibol no rol de conteúdos aplicados no estágio supervisionado.**



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

**Figura 3 - Categorização das justificativas dos elementos influenciadores na escolha do voleibol a partir do relato dos estagiários.**



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Diante do panorama apresentado nas Figuras 1, 2 e 3, delineia-se um mapeamento multifacetado sobre a oferta da modalidade voleibol no período de estágio supervisionado. Em linhas gerais, observa-se que a base do processo reside na vivência teórica e prática obtida na disciplina de formação em Educação Física, complementada significativamente pelas experiências dos acadêmicos em ambientes externos à universidade. Essa bagagem prévia atua em estreita relação com a realidade escolar, onde a inclusão do conteúdo é impulsionada tanto pelo interesse manifesto dos alunos quanto pela mediação e planejamento do supervisor técnico da escola receptora.

Para compreender o detalhamento, os desdobramentos e as convergências teóricas desses indicadores gerais, faz-se necessário analisar inicialmente os momentos de contato formativo ou prático dos estagiários com o voleibol, conforme sistematizado na Figura 1.

Ao analisar a origem das experiências com a modalidade, identificou-se a centralidade das disciplinas da graduação como o núcleo preponderante de contato

com o voleibol para a maioria dos sujeitos. Em contrapartida, as vivências em cenários extra acadêmicos figuraram como um elemento secundário, embora relevante, na trajetória de uma parte dos estagiários.

Retomando os dados da Figura 1, o fato de a disciplina de formação inicial ter sido o fator preponderante para a escolha do conteúdo a ser ministrado no estágio supervisionado demonstra que os conhecimentos adquiridos na universidade possuem aplicabilidade prática direta no cotidiano escolar. O estágio se caracteriza como o momento ideal para que o graduando teste as teorias aprendidas e desenvolva sua identidade docente (Martiny; Gomes-da-Silva, 2011).

Quando a formação inicial proporciona experiências significativas e contextualizadas, ela instrumentaliza o futuro professor com referenciais e estratégias metodológicas essenciais para o planejamento e a condução da prática docente. Todavia, cabe destacar que a vivência universitária e o período de estágio não garantem, por si sós, a plena segurança profissional ou o domínio integral da ação pedagógica, dado que a rotina escolar é permeada por imprevisibilidades e nuances complexas que ultrapassam a etapa formativa inicial.

Ainda assim, a apropriação dessas ferramentas pedagógicas no ambiente acadêmico constitui um suporte fundamental para que o estagiário fundamente suas intervenções, buscando afastar-se da mera reprodução acrítica de práticas tradicionais e aproximando-se de uma atuação reflexiva na escola básica.

Paralelamente aos saberes construídos na universidade, a literatura aponta que a trajetória de práticas corporais e as vivências prévias dos discentes também podem exercer influência sobre suas escolhas e representações pedagógicas. Em determinados casos, estudantes de Educação Física ingressam na graduação trazendo consigo bagagens de práticas esportivas vivenciadas na infância e juventude, seja no contexto do lazer ou no esporte de rendimento. Conforme aponta Figueiredo (2004), essas memórias corporais e a história de vida escolar constituem uma fase inicial de socialização docente, a qual projeta modelos, saberes e afinidades com determinadas modalidades que frequentemente tencionam ou dialogam com a formação acadêmica recebida.

Nesse contexto, a formação acadêmica atua como um filtro fundamental permitindo que o estagiário cruze seus saberes empíricos com o que a literatura propõe sobre o ensino da Educação Física na escola. Em vez de apagar as

experiências já consolidadas pelo acadêmico, esse processo de reflexão científica ressignificam o seu repertório prático, transformando essas vivências em intervenções intencionais e alinhadas as competências da educação básica.

Essa dinâmica é validada por estudos sobre o desenvolvimento profissional (Batista; Graça, 2021; Souza et al., 2017), os quais confirmam que, embora os graduandos ingressem na universidade com concepções prévias consolidadas em suas trajetórias esportivas, o conhecimento científico fornecido pela formação inicial atua como o mediador necessário para ressignificar tais concepções.

No que diz respeito à motivação direta para a inserção desse conteúdo no cotidiano escolar, identificam-se os principais fatores de encorajamento para a inclusão do Voleibol no rol de conteúdos aplicados no estágio supervisionado, conforme ilustrado na Figura 2. A análise detalhada desses relatos revela a preponderância de falas voltadas à "Solicitação ou interesse dos alunos da escola". Essa tendência majoritária demonstra uma postura pedagógica dos estagiários baseada na escuta e na empatia, revelando que os futuros professores buscam compreender a realidade escolar em vez de simplesmente impor conteúdos de forma autoritária. Ao valorizar o interesse dos estudantes da Educação Básica, estimula-se o protagonismo juvenil, tornando as aulas mais atrativas e significativas.

Essa postura alinha-se aos pressupostos de Darido e Rangel (2005), ao defenderem que o ensino da Educação Física deve ir além da mera transmissão de técnicas esportivas, pautando-se no reconhecimento do contexto sociocultural dos alunos e no diálogo com suas vivências cotidianas. Para as autoras, a mediação pedagógica torna-se significativa quando o professor considera as necessidades do grupo e ressignifica a prática esportiva, transformando a quadra em um espaço democrático de participação, inclusão e reflexão crítica.

Sob essa ótica, a valorização do interesse e das demandas dos estudantes pelos estagiários atende diretamente às prerrogativas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento oficial sugere que os conteúdos da Educação Física devem ser desenvolvidos de modo a garantir o protagonismo estudantil, permitindo que os discentes não apenas reproduzam movimentos, mas reflitam criticamente sobre as práticas corporais e participem ativamente da construção do planejamento pedagógico (Brasil, 2018). Assim, a escuta ativa demonstrada nas narrativas legitima o estágio como um campo de efetivação da BNCC.

Dando continuidade aos fatores de encorajamento apontados na síntese inicial, nota-se que a tomada de decisão do estagiário também foi fortemente respaldada pela experiência do corpo docente da escola receptora. Esse fator fica evidente ao observar que a "Sugestão do Professor/Supervisor Técnico" aparece logo em seguida nas indicações na Figura 2. Essa articulação demonstra que os futuros professores souberam equilibrar o desejo dos alunos com a orientação pedagógica de quem já domina a rotina escolar, garantindo maior segurança e direcionamento técnico durante as intervenções.

Para aprofundar esses achados quantitativos, os estagiários foram convidados a narrar de que forma tais elementos influenciaram as suas tomadas de decisão no cotidiano. A partir da análise dessas memórias e do agrupamento das falas mais recorrentes, as respostas foram organizadas em eixos temáticos que realizam a categorização das justificativas dos elementos influenciadores na escolha do voleibol a partir do relato dos estagiários, conforme detalhado na Figura 3.

Ao analisar o resultado dessa categorização, confirma-se o peso decisivo do ambiente institucional: a categoria "Influência do supervisor e planejamento da escola" despontou como o núcleo de respostas mais expressivo, concentrando a maior parte das justificativas dos investigados. Logo em seguida, o aspecto humano e pedagógico consolidou-se na categoria "Interesse e protagonismo dos alunos da escola", que reuniu um volume também expressivo de relatos. Esses depoimentos categorizados reforçam que a decisão de ensinar o voleibol não ocorre de forma isolada, mas sim em estreita relação com a realidade da escola-campo.

Por outro lado, a presença da categoria "Domínio e afinidade do próprio estagiário" traduz a relevância do preparo individual e do histórico do acadêmico citado no panorama inicial. Ela evidencia a segurança técnica que o futuro docente precisa sentir para mediar o conteúdo com qualidade, figurando como um fator intermediário na escolha do conteúdo.

Por fim, cruzando a literatura com as justificativas apresentadas na Figura 3, a categoria "Dever pedagógico e intencionalidade docente" encerra o quadro, demonstrando que uma parcela mais restrita, porém consciente, dos estagiários baseou sua decisão no compromisso profissional de oferecer uma formação diversificada e democrática aos alunos. Em suma, o peso expressivo atribuído à orientação do supervisor e à organização da escola, tanto nos dados objetivos

quanto nos relatos da Figura 3, confirma que o estágio não acontece no vazio pedagógico. Essa forte influência encontra respaldo nos estudos de Benites et al. (2012), que apontam o professor supervisor da escola de campo como um agente central no processo de formação docente.

Segundo os autores, o respaldo e a mediação desse profissional experiente são fundamentais para que o estagiário compreenda a cultura da escola e ganhe a confiança necessária para planejar suas intervenções. Assim, a escolha e a consolidação do voleibol nas aulas tornam-se fruto de uma parceria formativa real entre a universidade e a escola básica (Benites et al., 2012).

## 5.2 Enfrentamentos pedagógicos no ensino do voleibol durante o estágio

Ao se inserir no ambiente escolar, o estagiário do curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA inicia sua participação prática na construção da experiência docente, vivenciando os enfrentamentos pedagógicos próprios do cotidiano escolar. Nesse contexto, os enfrentamentos pedagógicos superam as barreiras físicas, configurando-se na tomada de decisões do estagiário ao alinhar objetivos, metodologias e avaliações às necessidades reais da comunidade escolar.

Os dados desse subtópico serão apresentados nas seguintes categorias de análise: Intencionalidade Didático-Metodológica; Cenário Infraestrutural e Mobilização de Recursos; Critérios e Instrumentos de Avaliação Pedagógica.

### 5.2.1 Intencionalidade Didático-Metodológica

Este eixo analisa como o planejamento se materializou na prática do voleibol durante o estágio supervisionado, destacando os objetivos dos estagiários e as metodologias de ensino adotadas. A análise evidencia a percepção dos participantes sobre a eficácia de suas próprias ações docentes, avaliadas a partir dos métodos que escolheram aplicar. Da mesma forma, os benefícios observados nas turmas configuram-se como relatos e narrativas de quem vivenciou, na realidade escolar, a aplicação prática da Metodologia do Ensino de Esportes de Rede/Parede. Os principais dados desse panorama estão organizados no Quadro 1.

**Quadro 1 - Panorama da Intencionalidade Didático-Metodológica no Ensino do Voleibol**

| Aspectos Investigados                                                 | Evidências e Variáveis Identificadas nos Relatos dos Estagiários                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Intenções Pedagógicas e Objetivos</b>                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Priorização da socialização, do trabalho em equipe e do prazer durante a prática;</li> <li>• Ensino dos fundamentos básicos e iniciação esportiva;</li> <li>• Aprendizagem dos fundamentos técnicos (habilidades motoras específicas).</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Metodologias escolhidas</b>                                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Metodologia do Ensino de Esportes Rede/Parede;</li> <li>• Metodologia do Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos;</li> <li>• Ensino Técnico dos fundamentos;</li> <li>• Abordagem Crítico-Superadora.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Percepção de eficácia e justificativa da metodologia escolhida</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Abordagem Crítico-Superadora:</b> Valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, estímulo à reflexão crítica, maior liberdade individual, foco na socialização e em aspectos atitudinais;</li> <li>• <b>Metodologia de Jogos Desportivos Coletivos:</b> Desenvolvimento da noção de coletividade e do trabalho em equipe; limitações pontuais devido ao número elevado de alunos e tempo reduzido;</li> <li>• <b>Metodologia de Esportes de Rede/Parede:</b> Iniciação esportiva lúdica e prazerosa (uso de materiais adaptados); compreensão do propósito das atividades; alinhamento estruturado com as diretrizes da BNCC; fomento à autonomia; entraves na progressão devido à falta de periodicidade regular das aulas.</li> <li>• <b>Ensino Técnico dos Fundamentos:</b> Reação positiva dos alunos às atividades escolares, embora o formato isolado não tenha impulsionado o fomento da prática autônoma fora da escola.</li> </ul> |
| <b>Evidências Práticas da Metodologia de Rede/Parede</b>              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressivo aumento no engajamento e na motivação dos alunos para realizar as atividades propostas;</li> <li>• Facilitação do aprendizado dos gestos técnicos;</li> <li>• Melhor compreensão da tática e do funcionamento do jogo;</li> <li>• Auxílio na transferência de habilidades motoras de um movimento para outro;</li> <li>• Melhoria na organização do uso dos espaços e dos materiais disponíveis na escola.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os dados sistematizados no Quadro 1 revelam que a atuação dos estagiários buscou equilibrar o desenvolvimento humano e social com o aprendizado técnico do voleibol. Ao analisarmos o panorama, fica evidente que os futuros professores priorizaram a socialização, o trabalho em equipe e o prazer durante as aulas. Essa escolha reflete uma preocupação em democratizar o acesso ao esporte na escola,

distanciando-se daquela velha lógica do rendimento profissionalizado ou da seleção de talentos.

Sua perspectiva pedagógica converge diretamente com os pressupostos de Daolio (2004), ao defender que o esporte na escola deve ser tratado como um patrimônio da cultura corporal. Para o autor, isso exige a flexibilização de regras, espaços e materiais para garantir a inclusão de todos. Desse modo, o planejamento cumpre seu papel quando coloca o estudante no centro do processo, permitindo que ele compreenda a lógica do jogo de forma autônoma, independentemente do seu nível de desempenho motor. Essa postura vai ao encontro da transformação didático-pedagógica proposta por Kunz (2004), que critica o movimento puramente mecânico e defende uma educação voltada para a emancipação do aluno.

A análise do percurso metodológico decorreu do mapeamento das narrativas e relatos de experiência apresentados pelos estagiários durante as regências. A partir dessa reconstituição analítica, constatou-se a predileção pelo modelo de Esportes de Rede/Parede e pelos Jogos Desportivos Coletivos (JDC), o que demonstra alinhamento direto com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Todavia, as vivências pedagógicas também expuseram a coexistência de intervenções pautadas na Abordagem Crítico-Superadora. Essa perspectiva manifestou-se quando os licenciandos estruturaram suas aulas respeitando a lógica de apreensão e superação do conhecimento: partindo da constatação da realidade (resgate e problematização dos conhecimentos prévios dos estudantes), avançando para o aprofundamento e reflexão crítica sobre as determinações do fenômeno esportivo, até alcançar a síntese e ampliação, onde os alunos conquistam maior liberdade e autonomia pedagógica em quadra.

Ao avaliarem a eficácia dessas escolhas no cotidiano escolar, as narrativas dos estagiários trazem diferenciações importantes. As propostas de caráter crítico e aquelas pautadas no ensino através dos jogos foram percebidas como altamente eficazes, pois geraram autonomia, engajamento e inclusão. A busca por alternativas metodológicas para contornar os desafios da escola-campo emerge nas narrativas e percepções registradas pelos futuros docentes. Sob essa perspectiva, o estagiário E5 relata ter recorrido à modificação de materiais e à adaptação de regras em sua proposta de intervenção:

Trabalho de forma lúdica, utilizando balões no lugar de bolas, adaptando as redes com cordas, cadeiras e já inserindo os 3 toques, a aula era voltada para habilidades básicas [...] e o trabalho cooperativo (E5, 2026).

Conforme a percepção expressa pelo participante, o uso de materiais alternativos (como balões e cordas) foi idealizado como uma estratégia para viabilizar a introdução do voleibol e favorecer a cooperação. Cumpre ressaltar que, por se tratar de um estudo fundamentado em relatos autoaplicados (sem observação direta das regências pelo pesquisador), tais evidências retratam a representação e a intenção didática do estagiário sobre a sua prática, demonstrando seu esforço em aproximar os conteúdos à realidade dos estudantes.

Paralelamente às vivências bem-sucedidas, as narrativas dos participantes também evidenciam os desafios que reduziram a percepção de sucesso das intervenções. De um lado, foram relatados entraves estruturais e organizacionais do ambiente escolar, tais como o número elevado de estudantes, o tempo pedagógico reduzido e a falta de regularidade nas aulas, fatores que, segundo os estagiários, prejudicaram a progressão contínua do conteúdo. De outro lado, as falas apontaram limitações inerentes às escolhas metodológicas, a exemplo das barreiras identificadas no Ensino Técnico dos Fundamentos.

Quando analisado o modelo tradicional, as narrativas dos estagiários revelam que, embora a repetição analítica de movimentos tenha gerado aceitação imediata nas atividades dirigidas em aula, essa estratégia não se mostrou suficiente para despertar o interesse dos estudantes pela prática do voleibol fora da escola. Essa constatação presente nos depoimentos converge com as reflexões de Daolio (2010) e Kunz (2004) sobre o tecnicismo: ao isolar o gesto motor do contexto social e do sentido real do jogo, a aprendizagem perde a capacidade de se converter em um hábito duradouro na vida dos discentes.

Em contrapartida, as evidências práticas consolidadas no Quadro 1 pelas abordagens renovadoras, traduzidas no expressivo aumento da motivação, na facilitação do aprendizado dos gestos por meio do jogo e na otimização dos espaços escolares, confirmam o êxito da intencionalidade planejada para a unidade didática.

### 5.2.2 Cenário Infraestrutural e Mobilização de Recursos

Para além do planejamento didático, a ação docente na Educação Básica é diretamente influenciada pelas condições reais da escola. Este segundo eixo analítico dedica-se a mapear como os estagiários perceberam o espaço físico e a disponibilidade de materiais pedagógicos para as aulas de voleibol, evidenciando os desafios específicos de cada dimensão e as soluções encontradas, conforme sintetizado no Quadro 2:

**Quadro 2 - Divisão dos Desafios Estruturais e Soluções Pedagógicas**

| Dimensão                     | Desafios Específicos Identificados                                                                                                                                                                                                                                               | Soluções Pedagógicas Implementadas                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Espaço Físico</b>         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de dividir a quadra com as práticas livres de futsal dos demais alunos;</li> <li>• Ausência de postes fixos na quadra para sustentação da rede;</li> <li>• Falta de marcações/linhas oficiais no chão da quadra.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divisão física da quadra ao meio de maneira improvisada;</li> <li>• Amarração de barbantes nas grades da quadra para sustentar a rede;</li> <li>• Demarcação das linhas do chão utilizando pedaços de gesso;</li> <li>• Transição da aula para espaços abertos e livres.</li> </ul>          |
| <b>Materiais Pedagógicos</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inadequação e limitação das bolas disponíveis;</li> <li>• Quantidade insuficiente de bolas de voleibol para atender a todos os alunos.</li> </ul>                                                                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptação de atividades por meio do uso de balões, cordas e cadeiras;</li> <li>• Uso de bolas de borracha (maiores e menores) como recurso de percepção de peso e textura;</li> <li>• Mobilização de empréstimos com amigos e solicitação de insumos (rede e bolas) junto à UFMA.</li> </ul> |

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Ao contrastar os relatos obtidos, os dados da pesquisa revelam uma realidade inicialmente ambivalente nas escolas-campo. Por um lado, uma parcela dos estagiários considerou o espaço físico adequado para o desenvolvimento das aulas de voleibol. Por outro, a maior parte das narrativas apontou para a necessidade de intervenções, dividindo-se entre locais razoavelmente adequados, que exigiram pequenos ajustes, e ambientes que demandaram adaptações mais profundas na estrutura disponível.

No entanto, o fator mais relevante surge ao analisar o impacto dessas limitações no planejamento das atividades. O grupo expressivo dos estagiários que precisou modificar o espaço ou os materiais sinalizou que essas mudanças geraram

repercussões contornáveis no andamento das aulas, indicando que as estratégias construídas atenuaram os potenciais prejuízos pedagógicos.

Desse modo, evidencia-se que, embora as adversidades infraestruturais tenham se mostrado recorrentes, o prejuízo pedagógico foi neutralizado, sugerindo que as soluções criativas e a flexibilização didática se sobressaíram às limitações físicas do ambiente. Esse cenário demonstra que as fragilidades institucionais foram superadas pela capacidade dos futuros professores de articular intervenções e recursos alternativos.

Essa capacidade de superação ganha relevância quando confrontada com barreiras complexas do cotidiano escolar, como a necessidade recorrente de dividir a quadra poliesportiva com as práticas livres de futsal de outros estudantes não pertencentes à turma. Longe de abandonarem o planejamento diante desse conflito de espaço, as respostas pedagógicas dos estagiários envolveram desde a divisão física e improvisada da quadra ao meio até a transição estratégica da aula para espaços abertos e livres como por exemplo o pátio da escola. Essa reconfiguração espacial corrobora a perspectiva de Kunz (2004), ao defender que a transformação didático-pedagógica do esporte na escola exige, muitas vezes, a flexibilização das estruturas rígidas e formais do rendimento para que a participação coletiva seja garantida.

Para além dessas alternativas territoriais e do recurso aos empréstimos de redes e bolas com conhecidos e com a própria universidade (UFMA), os estagiários criaram alternativas internas para o cotidiano das aulas, como a demarcação de linhas no chão utilizando pedaços de gesso, a improvisação de redes com elásticos e barbantes amarrados nas grades da quadra, e a substituição das bolas oficiais por balões e bolas de borracha de diferentes tamanhos, garantindo a continuidade do conteúdo sem que a falta de estrutura adequada da escola inviabilizasse o aprendizado.

Diante desse panorama, a reorganização ativa do ambiente e a ressignificação dos materiais disponíveis atuaram diretamente como ferramentas de inclusão. Em vez de permitirem que a falta de infraestrutura segregasse os alunos, os docentes em formação integraram as limitações ao planejamento didático.

O uso de implementos de diferentes tamanhos e texturas, por exemplo, foi convertido em estratégia para aguçar a percepção motora e tátil das turmas antes

do contato com o modelo convencional. Essa capacidade de superação e tomada de decisão prática fica evidente no relato do estagiário E6:

Nas aulas iniciais usei elástico como rede, para desenho da quadra utilizei pedaço de gesso e posteriormente solicitei o uso de materiais da UFMA (rede e bolas). (E6, 2026).

A partir do relato do participante, observa-se que o recurso a alternativas como elásticos e gesso configura uma resposta de improvisação pedagógica diante da escassez de infraestrutura e de materiais adequados nas escolas. Embora tais adaptações revelem a autonomia e a iniciativa do licenciando para assegurar o direito de aprendizagem dos estudantes, elas expõem os limites das condições de trabalho no ambiente escolar, evidenciando que o esforço criativo do estagiário não substitui nem deve naturalizar a carência estrutural das instituições públicas de ensino.

A necessidade de intervir frente às precariedades da escola-campo dialoga com as teorizações de Tardif (2014) sobre os saberes experienciais, que se consolidam no confronto diário com as contingências e limitações da rotina escolar. Diante da ausência de infraestrutura adequada, o licenciando vê-se compelido a efetuar adaptações pedagógicas e recorrer a materiais alternativos (como elásticos e gesso) para viabilizar a execução do seu planejamento. No entanto, ainda que essa mobilização evidencie o esforço e o saber prático do estagiário para não inviabilizar a aula, o recurso ao imprevisto reflete uma resposta emergencial às carências da instituição escolar, e não um cenário ideal de ensino.

Conclui-se, portanto, que embora a flexibilização metodológica tenha permitido a inclusão dos estudantes e evitado a interrupção total das atividades, a escassez de recursos materiais específicos comprometeu a qualidade plena do ensino da modalidade. A substituição contínua dos insumos adequados por materiais adaptados afasta os discentes da vivência real do jogo e das exigências motoras e táticas do voleibol. Assim, as saídas pedagógicas encontradas pelos estagiários atenuaram o impacto da falta de estrutura, mas não anularam os prejuízos impostos pelas precárias condições de trabalho no ambiente escolar.

### 5.2.3 Critérios e Instrumentos de Avaliação Pedagógica

A prática das aulas no estágio supervisionado leva professor em formação a enfrentar a realidade de como avaliar os seus alunos. Longe de ser apenas uma obrigação burocrática para dar notas, a avaliação em Educação Física mostra aquilo que o professor realmente valoriza no ensino do voleibol, seja o comportamento dos alunos ou a execução dos movimentos técnicos.

A partir dessa imersão na realidade escolar, a natureza dos critérios e instrumentos avaliativos adotados nas regências dos estagiários encontram-se mapeadas e sintetizadas no Quadro 3.

**Quadro 3 - Critérios e Instrumentos Avaliativos no Ensino do Voleibol**

| Critérios e Instrumentos Identificados | Evidências Extraídas dos Relatos dos Estagiários                          |
|----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| <b>Aspectos Atitudinais</b>            | • Centralidade na participação ativa, interesse e engajamento dos alunos. |
| <b>Aspectos Procedimentais</b>         | • Observação direta da execução dos fundamentos técnicos do voleibol.     |
| <b>Aspectos Conceituais</b>            | • Avaliação escrita ou oral sobre regras e tática da modalidade.          |
| <b>Contextos de Registro</b>           | • Ausência de avaliação.                                                  |

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A relevância atribuída aos aspectos atitudinais nos relatos indica um distanciamento crítico dos estagiários em relação aos modelos tradicionais de avaliação, historicamente balizados pelo rendimento técnico-esportivo e pela exclusão dos menos aptos. Essa postura encontra respaldo na crítica de Kunz (2006), ao sinalizar que o ensino do esporte na escola deve superar a mera cobrança da performance técnica excludente, valorizando a participação e a coeducação. Ao elegerem o envolvimento ativo, o respeito e a cooperação mútua como eixos analíticos, os futuros professores demonstram compreender a quadra como um espaço de convivência democrática e inclusão, onde o esporte é ressignificado e o esforço individual se sobrepõe à execução motora perfeita do gesto técnico do voleibol.

Por outro lado, as narrativas também expõem o acompanhamento dos aspectos procedimentais, manifestado pela observação direta da execução dos

fundamentos, como o toque e a manchete. Longe de caracterizar um retorno ao modelo tecnicista descontextualizado, a avaliação do saber-fazer é integrada à dinâmica das aulas para compreender o desenvolvimento motor dos estudantes no jogo. Essa articulação entre a prática motora e os aspectos atitudinais alinha-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual preconiza que o esporte deve ser abordado a partir de eixos que permitam aos estudantes não apenas experimentar e fruir as práticas corporais, mas também interpretá-las, dominá-las e valorizá-las no âmbito social (Brasil, 2018).

Essa complementação pedagógica expande-se nos relatos categorizados sob os aspectos conceituais, nos quais os estagiários utilizaram instrumentos como avaliações escritas e arguições orais para apreender a apropriação dos conhecimentos cognitivos ligados às regras, à história e às estruturas táticas do voleibol. A presença desses instrumentos reforça o compromisso de estruturar um processo avaliativo multidimensional. Assim, conforme pressupõem a literatura da área e os referenciais da didática da Educação Física (Darido, 2012; Zabala, 1998), a avaliação no ensino dos esportes, no qual o voleibol está integrado, precisa abranger de forma indissociável as dimensões do conhecimento conceitual, procedimental e atitudinal, assegurando que o estudante desenvolva as competências necessárias para ser um sujeito autônomo e letrado criticamente na cultura corporal de movimento, em consonância com as prerrogativas da BNCC (Brasil, 2018).

Por fim, os relatos evidenciam episódios associados aos contextos de registro pautados pela não formalização ou ausência expressa de registros avaliativos documentados. Embora os futuros docentes não apontem justificativas diretas para essa lacuna no momento em que são indagados sobre a avaliação, a compreensão desse fenômeno se torna inteligível ao cruzar esses achados com as narrativas que caracterizam a vivência escolar geral desses sujeitos ao longo do estágio. Em outros momentos de seus relatos, os participantes exteriorizaram fortes barreiras estruturais cotidianas, tais como o tempo de aula reduzido, a descontinuidade das sessões semanais, a precariedade ou insuficiência de materiais didáticos e a marcante disparidade nos níveis de habilidades motoras entre as turmas.

Sob a ótica analítica desta pesquisa, depreende-se que tais condicionantes estruturais e pedagógicas atuam como fatores transversais que acabam por

absorver o tempo de intervenção do estagiário no manejo da turma e na organização das aulas, inviabilizando, por consequência, o tempo necessário para anotações instrumentais sistemáticas. Diante desse cenário complexo, os pressupostos normativos da BNCC ganham eco ao alertar que, embora a flexibilidade pedagógica seja uma resposta legítima frente aos obstáculos inerentes ao chão da escola, a carência total de ferramentas de registro sistemático pode fragilizar a avaliação continuada, correndo o risco de diluir a percepção real sobre a progressão das aprendizagens dos estudantes em uma atribuição puramente subjetiva de conceitos baseados unicamente no comportamento (Brasil, 2018).

Conclui-se, portanto, que os processos avaliativos no ensino do voleibol durante o estágio supervisionado caminham rumo a uma perspectiva inclusiva e processual, mas ainda tateiam em busca de maior sistematização pedagógica diante das pressões e limitações da realidade escolar.

### 5.3 Impactos das experiências do estágio na carreira profissional

As ações desenvolvidas e identificadas durante o estágio supervisionado assumem um papel crucial na estruturação dos saberes docentes, revelando-se elementos determinantes tanto para o ensino do voleibol na escola, quanto para o aperfeiçoamento da estrutura organizacional do componente curricular na universidade.

Ao analisar os relatos dos participantes, emerge um panorama bidimensional no qual, de um lado, evidenciam-se as práticas pedagógicas que apresentam potencial significativo para qualificar o planejamento e a aplicação do ensino do voleibol no contexto escolar e, de outro, manifestam-se as ações e melhorias estruturais que poderiam ser implantadas pela Coordenação e Supervisão de Estágio de Licenciatura em Educação Física, com o intuito de facilitar e incentivar a abordagem pedagógica do voleibol e de outras modalidades esportivas.

Nessa perspectiva, o Quadro 4 sintetiza essas narrativas de forma integrada, articulando as soluções construídas pelos estagiários no ambiente escolar e as contribuições formativas direcionadas às esferas de gestão e orientação do curso na universidade.

**Quadro 4 - Estratégias e Contribuições Formativas para o Ensino do Voleibol**

| Âmbitos de Intervenção                                          | Ações e Propostas Identificadas nos Relatos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Estratégias Pedagógicas no Contexto Escolar</b>              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização do tempo total do horário para o desenvolvimento da aula, sem destinar "tempo livre" (E2, 2026);</li> <li>• Mobilização e produção de recursos didáticos alternativos, a exemplo da confecção de maquetes da quadra de vôlei;</li> <li>• Incorporação da dimensão atitudinal (cooperação, respeito mútuo e inclusão) na abordagem do esporte;</li> <li>• Mapeamento prévio da estrutura física da escola e das características sociais e motoras dos alunos;</li> <li>• Adoção de metodologias ativas no ensino de regras, conforme evidenciado na dinâmica que coloca o aluno no papel de árbitro;</li> <li>• Utilização de minijogos adaptados para favorecer a compreensão do jogo, notadamente por meio do jogo dos "5 cortes" (E10, 2026).</li> </ul> |
| <b>Contribuições formativas para a Coordenação e Supervisão</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção e incentivo de oficinas práticas, minicursos e formações continuadas voltadas para o ensino de esportes coletivos;</li> <li>• Oferecimento de projetos esportivos e programas de extensão voltados para o ensino desportivo;</li> <li>• Utilização e disponibilização de um roteiro organizado de conteúdos a serem cumpridos durante as práticas de regência;</li> <li>• Melhoria e ampliação do acervo de materiais e equipamentos da universidade destinados ao empréstimo;</li> <li>• Proposição de ações integradoras, como levar as turmas da escola-campo para uma vivência prática dentro do espaço físico da universidade.</li> </ul>                                                                                                               |

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A análise das estratégias pedagógicas mapeadas no contexto escolar revela que os futuros docentes demonstraram uma forte preocupação com a gestão do tempo pedagógico e com a diversificação de recursos. Ao rejeitarem a lógica do "tempo livre" (E2, 2026), os estagiários alinham-se às perspectivas críticas da Educação Física Escolar, que defendem a consolidação da disciplina enquanto componente curricular genuíno e detentor de saberes próprios, afastando-se do mero caráter recreativo histórico.

Esta postura ganha materialidade prática e inovadora por meio de vertentes complementares que emergiram das experiências descritas: a produção de recursos alternativos, como as maquetes táteis, e a descentralização metodológica na abordagem da modalidade. A introdução de dinâmicas que alteram os papéis tradicionais, como a estratégia de colocar o aluno na função de árbitro, somada à aplicação de jogos modificados, a exemplo do jogo dos "5 cortes" (E10, 2026),

encontra forte respaldo na literatura dos Modelos de Ensino de Jogos Desportivos Coletivos. Autores como Reverdito e Scaglia (2020) corroboram que a modificação dos jogos e a vivência de múltiplos papéis sociais englobando as funções de jogador, árbitro e técnico são fundamentais para que o estudante compreenda a estrutura tático-cognitiva do esporte de maneira inclusiva e autônoma, superando o modelo excludente focado apenas na performance motora perfeita.

Por outro lado, quando questionados sobre as principais ações que poderiam ser implantadas pela Coordenação e/ou Supervisão de Estágio para facilitar e incentivar o ensino de modalidades esportivas como o voleibol, as respostas dos participantes deixaram explícito que tais instâncias gestoras foram compreendidas e associadas estritamente à estrutura administrativa e pedagógica da própria universidade.

Direcionando suas demandas de maneira equivalente para esse ecossistema do ensino superior, as propostas sugeridas envolvem tanto a promoção e o incentivo de oficinas práticas, minicursos e formações continuadas voltadas para o ensino de esportes coletivos, abordando progressões pedagógicas, metodologias ativas e estratégias inclusivas, de modo a garantir a vivência principalmente para os discentes que não possuem afinidade ou prática prévia com a modalidade, quanto a realização de oficinas de metodologia focadas especificamente na adaptação e aplicação dentro do ambiente escolar, enfatizando o trabalho para além do movimento técnico linear.

Do mesmo modo, os participantes convergiram na indicação do oferecimento de projetos esportivos e programas de extensão voltados para o ensino desportivo que envolvam diferentes disciplinas e a comunidade acadêmica. Adicionalmente, identificou-se a relevância de se utilizar e disponibilizar um roteiro organizado de conteúdos a serem cumpridos durante as práticas de regência, em consonância com a melhoria e ampliação do acervo de materiais e equipamentos da universidade destinados ao empréstimo e, simultaneamente, com a proposição de ações integradoras, como levar algumas turmas da escola-campo para uma vivência prática dentro do espaço físico da própria universidade.

Ao estabelecer o elo de ligação entre esses dois blocos de respostas, manifesta-se uma clara relação de retroalimentação e amadurecimento crítico na transição de estudantes para futuros docentes.

Sabendo que a maioria dos estagiários sinalizou no início do estudo que o seu principal contato formativo com o voleibol adveio estritamente das disciplinas da graduação, as demandas direcionadas à coordenação refletem as lacunas práticas percebidas quando os discentes confrontaram o ambiente da escola.

Ao exigir oficinas metodológicas de adaptação e vivências para quem não tem afinidade com o esporte, os participantes sinalizam que a matriz curricular regular, por si só, necessita de complementação para instrumentalizá-los frente aos desafios escolares.

O impacto na carreira profissional consolida-se justamente nesse exercício: ao vivenciarem o sucesso de estratégias como o uso de maquetes, minijogos e aulas teóricas na escola, os futuros professores adquirem autonomia pedagógica para avaliar criticamente a própria formação acadêmica, propondo soluções estruturadas para aproximar a universidade da realidade social e material da escola pública.

Esse fenômeno vai ao encontro das premissas de Pimenta (2012), ao defender que o estágio supervisionado deve se configurar como um espaço de pesquisa e reflexão sobre a própria prática, permitindo ao futuro professor compreender a complexidade do trabalho docente e atuar ativamente na transformação de sua realidade formativa.

## 6. CONCLUSÃO

O presente estudo investigou o ensino do voleibol na Educação Básica a partir das narrativas de 18 discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Conduzida sob uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, a pesquisa buscou mapear a intencionalidade didático-metodológica, os enfrentamentos infraestruturais e as contribuições dessa intervenção prática para a consolidação da identidade docente e para a transição entre o conhecimento acadêmico e o cotidiano escolar.

A reconstituição dos trajetos reflexivos revelou que a inserção do voleibol no planejamento das aulas de estágio foi impulsionada de forma articulada pelo domínio técnico-científico obtido na graduação, pelo interesse manifesto dos alunos da escola básica e pelo planejamento do professor supervisor. Essa convergência evidencia que a definição dos conteúdos na escola se constrói na mediação entre a fundamentação teórica universitária e as demandas da comunidade escolar.

No plano didático-metodológico, observou-se um movimento de superação das abordagens tecnicistas tradicionais em favor de modelos pautados na Metodologia de Esportes de Rede/Parede e na Pedagogia dos Jogos Desportivos Coletivos. A intencionalidade pedagógica esteve centrada na inclusão, na ludicidade e na autonomia dos estudantes, perspectiva reforçada por processos avaliativos que priorizaram as dimensões atitudinais e a participação em detrimento da mera performance motora.

Diante das severas barreiras infraestruturais e da carência de materiais nas escolas-campo, os achados demonstraram que as limitações físicas não inviabilizaram a ação pedagógica. A mobilização de saberes experienciais traduziu-se na adaptação de regras, espaços e implementos alternativos (como o uso de elásticos, gesso e balões), assegurando o direito do estudante ao conhecimento esportivo e convertendo entraves operacionais em oportunidades de inovação.

Por fim, os relatos indicaram que a vivência no estágio atuou como um espaço de práxis e maturação crítica, no qual os futuros docentes identificaram tanto o potencial integrador do esporte na escola quanto a necessidade de ajustes na própria matriz curricular da graduação. As demandas por oficinas metodológicas e

articulações mais profundas entre a universidade e a escola evidenciam a formação de uma postura reflexiva e autônoma perante o exercício da docência.

Como limitação da investigação, aponta-se a impossibilidade de acompanhar a longevidade dos impactos pedagógicos nas turmas após o término das regências de estágio. Recomenda-se que pesquisas futuras acompanhem os egressos em seus anos iniciais de inserção profissional na rede pública de ensino, avaliando como as memórias construídas durante o estágio supervisionado se desdobram em saberes consolidados na prática docente continuada.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

BATISTA, Paula Fazendeiro; GRAÇA, Amândio Braga. Construir a profissão na formação de professores de educação física: processos, desafios e dinâmicas entre a escola e a universidade. **Pro-Posições**, Campinas, v. 32, 2021.

BENITES, Larissa Cerignoni et al. Qual o papel do professor colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na educação física? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 20, n. 4, p. 13-25, 2012.

BIZZOCCHI, Claudio. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. 3. ed. Barueri: Manole, 2008.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69–88, 1999.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-Reitoria de Graduação. Caderno de formação: formação de professores: didática geral. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e o significado dos temas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. **Para ensinar educação física**. Papirus Editora, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, 2004.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARTINY, Luis Eugênio; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. "O que eu transformaria? Muita coisa!": os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 2, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE, D. et al. **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, p. 73-83, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2020.

SILVA CORREIA, Mesaque; MARQUES, Bruna Gabriela. **O estágio supervisionado em Educação Física escolar como espaço formativo e de construção do saber ensinar**. Olhares & Trilhas, Uberlândia, v. 26, n. 1, 2024.

SOUZA, Jeferson Rodrigues de et al. As crenças de graduandos em Educação Física sobre o ensino dos esportes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n.1, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física. São Luís: Departamento de Educação Física, 2025. 47 p.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## **APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa intitulada "VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS: Relatos de experiência na aplicação do voleibol escolar durante o estágio supervisionado em Educação Física" sob a orientação do(a) Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra e autoria de Eloísa do Nascimento Maciel, discente do curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

**OBJETIVO E PROCEDIMENTOS:** Este estudo tem como objetivo relatar as experiências pedagógicas desenvolvidas durante o estágio supervisionado no curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com foco na aplicação do voleibol escolar. A sua participação envolveu a realização de um questionário semiestruturado com questões norteadoras sobre as vivências e práticas desenvolvidas no âmbito do estágio supervisionado. As coletas e abordagens desta pesquisa foram realizadas de forma continuada entre os anos de 2025 e 2026.

**RISCOS E BENEFÍCIOS:** Os riscos relacionados à sua participação são considerados mínimos, associados unicamente a um eventual cansaço ou desconforto subjetivo durante o relato das experiências no questionário. Como benefício, sua contribuição auxiliará diretamente no avanço das discussões científicas e pedagógicas acerca da formação inicial em Educação Física.

**CONFIDENCIALIDADE E SIGILO:** Garante-se o sigilo absoluto das suas informações pessoais. Sua identidade será mantida em total anonimato em todas as etapas de análise e divulgação dos resultados desta monografia, sendo os dados utilizados estritamente para fins acadêmicos.

**DIREITO DE DESISTÊNCIA:** Sua participação é totalmente voluntária, sendo-lhe assegurado o direito de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que isso resulte em qualquer forma de penalização ou prejuízo.

Dúvidas sobre a pesquisa podem ser esclarecidas com o pesquisador responsável pelo telefone (98)98281-3034 ou e-mail eloisa.nm@discente.ufma.br

São Luís - MA, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Assinatura do(a) Participante

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

O presente questionário foi estruturado por meio de uma plataforma digital de formulários (Google Forms), contendo questões abertas e fechadas, com o objetivo de analisar as experiências pedagógicas desenvolvidas durante o estágio supervisionado no curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com foco na aplicação do voleibol.

### PARTE I – CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

1. Semestre que cursou o estágio? (ex: 2025.1)\*
  2. Modalidade de Estágio (ex: Estágio II)\*
  3. Supervisor Docente\*
  4. Quais Modalidades Esportivas você trabalhou durante seu estágio na Escola?\*
- ( ) Voleibol ( ) Atletismo ( ) Basquete ( ) Futebol ( ) Ginástica ( ) Handebol ( ) Lutas ( ) Tênis
- ( ) Tênis de Mesa ( ) Outros\_\_\_\_\_.

### PARTE II – QUESTÕES NORTEADORAS (Exemplos de tópicos abordados)

5. Em quais momentos você teve contato formativo com o Voleibol?\*
- ( ) Disciplinas da graduação (Teóricas/Práticas) ( ) Projetos de Extensão/Pesquisa na Universidade ( ) Comunidade/Clubes/Prática Pessoal ( ) Experiências anteriores na escola de estágio ( ) Nenhum contato formal antes do estágio.
6. Qual foi o principal fator que o encorajou a incluir o Voleibol no seu rol de conteúdos do estágio?\*
- ( ) Solicitação ou interesse dos alunos da escola ( ) Sugestão do Professor/Supervisor Técnico ( ) Percepção da realidade da escola (ausência da modalidade) ( ) Outro:\_\_\_\_\_.
7. Comente sobre como esse fator influenciou sua decisão de incluir o Voleibol durante o estágio.\*
  8. Em se tratando do ensino do voleibol durante o estágio. Cite a estimativa da quantidade de aulas dedicadas ao ensino do voleibol: \*
- ( ) Nunca oferei o ensino do voleibol durante o estágio ( ) Uma aula por semana ( ) Duas aulas por semana ( ) Outro\_\_\_\_\_.
9. Com base na resposta anterior, qual a estimativa de quantidade de aulas por mês?\*

10. Qual era o principal objetivo pedagógico das suas aulas de Voleibol durante o estágio?\*

- ☐ )Aprendizagem dos fundamentos técnicos (habilidades motoras específicas)
- ☐ )Compreensão tática e regras de jogo (aspectos cognitivos/táticos)
- ☐ )Socialização e trabalho em equipe (aspectos socioafetivos)
- ☐ )Iniciação esportiva e prazer pela prática
- ☐ )Outro\_\_\_\_\_.

11. Você utilizou alguma metodologia específica como base para o ensino do Voleibol?\*

- ☐ )Metodologia do ensino de Jogos Desportivos Coletivos
- ☐ )Metodologia do ensino dos Jogos de Rede/Parede (BNCC)
- ☐ )Ensino técnico dos fundamentos técnicos
- ☐ )Outro\_\_\_\_\_.

Comentário:

12. Em sua percepção, essa metodologia foi eficaz para o ensino do Voleibol, considerando a dificuldade do processo de ensino da modalidade?\*

- ☐ )Muito eficaz ☐ )Razoavelmente eficaz ☐ )Pouco eficaz ☐ )Neutro

13. Justifique brevemente a sua resposta na pergunta anterior, apontando o que a tornou eficaz (ou não).\*

14. Em se tratando das orientações da classificação dos jogos de Rede/Parede. Quais foram os principais benefícios percebidos no aprendizado dos alunos?\*

- ☐ )Facilita a aprendizagem do gesto técnico das modalidades de rede/parede
- ☐ )Facilidade na transferência de habilidades (ex: do arremesso para o toque)
- ☐ )Maior compreensão tática do jogo
- ☐ )Maior engajamento e motivação dos alunos em realizar as práticas
- ☐ )Melhoria no uso do espaço e materiais
- ☐ )Outro\_\_\_\_\_

15. O espaço físico disponível na escola (quadra, pátio) era adequado para as atividades planejadas de Voleibol?\*

- ☐ )Sim, totalmente adequado
- ☐ )Razoavelmente adequado, com pequenas adaptações
- ☐ )Não, foi necessário adaptar drasticamente o espaço.

16. Se você precisou adaptar o espaço físico e/ou materiais, o quanto isso impactou a eficácia do seu planejamento inicial?\*

- ☐ Impacto mínimo (as adaptações funcionaram bem)
- ☐ Impacto moderado (consegui dar a aula, mas a qualidade foi afetada)
- ☐ Impacto significativo (foi necessário mudar o objetivo da aula)
- ☐ Não precisei adaptar o espaço físico e/ou materiais

17. Os materiais pedagógicos (bolas, redes, cones) eram suficientes e adequados para a quantidade de alunos e para a sua proposta de aula?\*

- ☐ Sim, totalmente suficientes
- ☐ Razoavelmente, precisei improvisar/adaptar alguns materiais
- ☐ Não, a falta de material prejudicou a aula
- ☐ Precisei fazer empréstimo de materiais e/ou compra de materiais

18. Caso tenha apresentado dificuldades relacionadas ao espaço físico e/ou disponibilidade de materiais. Quais as soluções pedagógicas que você utilizou para contorná-las? (Caso não, responda: "Não tive problemas")\*

19. Qual foi o principal instrumento/critério que você utilizou para avaliar a aprendizagem dos alunos nas aulas de Voleibol?\*

- ☐ Observação direta da execução dos fundamentos técnicos
- ☐ Participação e engajamento nas atividades (Aspecto atitudinal)
- ☐ Desempenho em jogos formais ou adaptados (Aplicação tática)
- ☐ Avaliação escrita ou oral sobre regras e tática
- ☐ Não houve avaliação formal ☐ Outro \_\_\_\_\_

20. Quais foram as principais dificuldades encontradas na implantação do Voleibol durante seu estágio?\*

- ☐ Falta de espaço físico adequado
- ☐ Ausência/insuficiência de materiais pedagógicos (bolas, redes, etc)
- ☐ Falta de interesse ou motivação dos alunos
- ☐ Grande disparidade de nível de habilidade entre os alunos
- ☐ Tempo de aula insuficiente ☐ Outro: \_\_\_\_\_

21. Quais fundamentos técnicos os alunos demonstraram MAIOR dificuldade de aprendizado?\*

- ☐ Saque (por baixo/por cima)
- ☐ Manchete (Recepção/Defesa)

( )Toque (Levantamento)

( )Ataque (Cortada/largada)

( )Bloqueio

( )Nenhum demonstrou grande dificuldade

22. Cite as ações desenvolvidas em seu Estágio em educação física que poderiam contribuir de forma mais significativa no planejamento e aplicação do ensino do Voleibol nas escolas.

23. Aponte as principais ações que poderiam ser implantas pela Coordenação e/ou Supervisão de Estágio para facilitar e incentivar o ensino de modalidades esportivas (como o Voleibol)?